

# SUPER ESPORTES

www.df.superesportes.com.br - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

## CORINTHIANS

O volante Paulinho, enfim, foi confirmado como reforço do Corinthians para a próxima temporada. Um dia após a diretoria do clube garantir que não havia acerto e o jogador "apenas treinava" no clube, a contratação acabou sendo oficializada. O clube fez suspense nas redes sociais, ontem, antes do anúncio. E fez a tradicional sirene do Parque São Jorge tocar forte. Ele se junta a outros reforços de peso contratados recentemente: Renato Augusto, Willian, Giuliano e Roger Guedes.

**COPA DO BRASIL** Atlético-MG confirma o bicampeonato com maior placar agregado da história da final do torneio, conquista a Tríplice Coroa e estabelece uma nova hegemonia no futebol nacional. Keno e Hulk, artilheiro do país em 2021, brilham novamente

Pedro Souza/Atlético



Lucas Figueiredo/CBF



A Tríplice Coroa do Galo começou em maio, com a conquista do Mineiro contra o arquirrival América...

...continuou no início de dezembro com o encerramento do jejum de 50 anos no Campeonato Brasileiro...

# Senhor dos troféus

JOÃO VÍTOR MARQUES  
Enviado Especial

**C**uritiba — Não foi sofrido como de costume. Desta vez, os deuses do futebol foram mais generosos com o Clube Atlético Mineiro. Sem sustos, o melhor time brasileiro de 2021 coroou uma temporada histórica com mais uma vitória — e mais um título. Ontem, o clima hostil em Curitiba se transformou numa festa alvinegra em plena Arena da Baixada. O Galo ganhou por 2 x 1 do Athletico-PR, ampliou a vantagem de 4 x 0 construída na partida de ida da final, no Mineirão, e assegurou o bi da Copa do Brasil.

A equipe de Cuca se eterniza como uma das maiores da centenária história atleticana. Os títulos do Campeonato Mineiro, Campeonato Brasileiro e, agora, da Copa do Brasil garantem a Tríplice Coroa, feito raríssimo no tão equilibrado futebol nacional. Em 75 jogos na temporada, foram impressionantes 52 vitórias, 14 empates e só nove derrotas. Campanha digna de um time que permanecerá na memória por muito tempo.

Os gols da vitória foram marcados após dois belos contra-ataques. No primeiro tempo, a jogada foi de Vargas e Zaracho para conclusão de Keno. O segundo, num lindo lançamento de Savarino

para Hulk ganhar na velocidade e tocar por cima do goleiro. No fim, Jaderston diminuiu.

O jogo começou quente na Arena da Baixada. Mas não por lances perigosos, e sim por faltas violentas. Nos primeiros 15 minutos, mais de um terço do jogo ficou parado para atendimentos médicos e reclamações com o árbitro Anderson Daronco, que economizou o cartão amarelo no começo.

A partir daí, a bola passou a rolar mais. E numa roubada de bola no meio-campo, o Furacão desceu em velocidade para o ataque. Léo Cittadini recebeu pela direita e cruzou para Pedro Rocha que dominou, ajeitou e finalizou para as redes. O gol, no entanto, foi anulado. O atacante ajeitou a bola com a mão, de acordo com análise do VAR.

O lance foi uma ducha de água fria no Furacão. O Atlético aproveitou o descuido adversário. Vargas roubou a bola no meio, arrancou em velocidade e acionou Zaracho. O argentino dominou e virou rasteiro para Keno, livre, finalizar para as redes: 1 x 0.

O gol matou o ímpeto do Furacão. O Galo tentou aproveitar, mas Hulk e Keno perderam grandes chances. Pelo lado dos donos da casa, Terans teve a melhor oportunidade, mas parou em grande defesa de Everson.

*"Nosso coletivo foi o diferencial. Ganhamos jogo a jogo. Conquistar este título vem coroar nossa temporada"*

**Hulk,**  
atacante do Atlético-MG

*"Em um ambiente como este, é importante baixar o ímpeto do rival. Fizemos isso no início do jogo e comemoramos a vitória"*

**Cuca,**  
técnico do Atlético-MG

No fim da etapa final, mais confusão. Primeiro, o Furacão reclamou de pênalti. Depois, no último lance, Vargas chutou uma bola na direção da torcida do time paranaense e iniciou um grande empurra-empurra. Muitos copos de cervejas foram arremessados nos jogadores do Galo.

Para a etapa final, o Athletico-PR voltou melhor. O Furacão pressionou, buscou de todas as formas um resultado melhor, mas parou em erros de finalização e num inspirado goleiro Everson.

Aos poucos, o Galo saiu para o ataque para matar de vez o jogo. Arana e Allan pararam em Santos. Mas, num contra-ataque, o craque do futebol brasileiro em 2021 decidiu. Savarino lançou para Hulk ganhar na velocidade do zagueiro e dar toque de cavadinha por cima do goleiro Santos: 2 x 0.

No fim, após cruzamento da esquerda, a bola desviou e ficou limpa para Jaderston tocar de cabeça e diminuir o placar: 2 x 1 e bicampeonato garantido para o Clube Atlético Mineiro.

## Herói

Grande nome do Atlético na temporada 2021, o atacante Hulk fecha a Copa do Brasil como campeão e artilheiro. O craque do Galo encerrou o torneio com oito gols marcados. Hulk foi o artilheiro isolado

do torneio. Atrás dele ficaram Rigoni, do São Paulo, e Rossi, do Bahia, com cinco.

O atacante foi fundamental para a conquista do título. Ele marcou em todas as fases do torneio: um contra Remo e Bahia, e dois diante de Fluminense, Fortaleza e Athletico-PR. Ele ainda deu uma assistência no torneio.

O camisa 7 do Atlético também foi o artilheiro do Campeonato Brasileiro. Na temporada em que o Galo quebrou o jejum de 50 anos sem o título, ele balançou as redes 19 vezes.

Hulk viveu temporada esplêndida com a camisa do Atlético. Em 68 partidas, foram 36 gols marcados e 12 assistências, totalizando 48 participações diretas.

## Cofres cheios

Detentor da Tríplice Coroa de 2021, o Atlético arrecadou R\$ 145 milhões em premiações pelo desempenho nas competições que disputou na temporada. Somente pelo título da Copa do Brasil, confirmado ontem, o Alvinegro embolsou R\$ 71,1 milhões — R\$ 56 milhões somente pela vitória contra o Athletico-PR na final. O Galo garantiu cerca de R\$ 40,9 milhões pela participação até a semifinal da Libertadores e R\$ 33 milhões no fim de jejum de 50 anos no Brasileiro. Em 2021, as metas são a Libertadores e o inédito Mundial.



...e terminou, ontem, com a conquista do bi da Copa do Brasil

Lucas Figueiredo/CBF